**COMO ALIMENTAR A NOVA NATUREZA**

**Alejandro Bullón**

Logo após Seu batismo, Cristo foi levado pelo Espírito ao deserto. Na solidão do deserto Jesus pronunciou palavras que permanecerão para sempre como a chave para um vida poderosa e feliz. Ele falou do único alimento capaz de satisfazer a fome do coração humano: "Então foi conduzido Jesus pelo Espírito ao deserto, para ser tentado pelo diabo. E, tendo jejuado quarenta dias e quarenta noites, depois teve fome; E, chegando-se a ele o tentador, disse: Se tu és o Filho de Deus, manda que estas pedras se tornem em pães. Ele, porém, respondendo, disse: Está escrito: Nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus. (S. Mateus 4:1-4)

 "Pastor", você deve estar pensando, "já sei, o senhor vai falar do estudo da Bíblia. Eu sei que devo estudá-la, mas não tenho vontade, não sinto prazer na sua leitura".

 Em primeiro lugar, meu amigo, não encare a leitura da Bíblia como um dever. Olhe para a Palavra de Deus como uma carta de amor. O que faz um jovem quando recebe uma carta da namorada? Ele pensa: "Oh! que chato, não tenho vontade de ler esta carta, estou cansado, mas vou dar uma olhada nela por disciplina?" Acho que não é isso que acontece. Acontece justamente o contrário. Ele recebe a carta com expectativa, abre-a depressa e devora com ansiedade cada uma das palavras. E o que mais? Joga-a fora? Não. Guarda-a no bolso. Dois minutos depois tira a carta do bolso, torna a lê-la e guarda-a novamente. Não espera passar cinco minutos, procura-a de novo e a lê com a mesma ansiedade da primeira vez. Faz isso muitas vezes. De repente, já não precisa ler, decorou-a completamente. Mas mesmo assim, continua lendo-a.

 Onde está o segredo? Por que tanta ansiedade para ler a carta? Por que não se cansa de fazê-lo? A palavra chave é "amor". O jovem ama a pessoa que escreveu a carta.

 A Bíblia, meu amigo, não é um código de normas e proibições. Não é um compêndio de histórias de um povo errante. Ela não é um volume de medidas, nomes e cores. Não é um livro de animais estranhos e simbolismos proféticos. A Bíblia é a mais linda carta de amor que já foi escrita. É a história de um amor louco e incompreendido. É a história de um amor que não se cansa de esperar. É uma declaração de amor escrita com a tinta vermelha do sangue do Cordeiro. Desde o Gênesis até o Apocalipse há um fio vermelho atravessando cada uma de suas páginas. É o sangue de Jesus gritando desde o Calvário:

 – Filho, Eu amo você, você é a coisa mais linda que Eu tenho.

 Na Bíblia você pode achar também a história da vida de outros homens semelhantes a você. Homens que experimentaram conflitos e tentações. Homens que às vezes caíram e escorregaram. Homens e mulheres que lutaram contra seus temperamentos, complexos e paixões, mas que venceram. Através dessas histórias, Deus está dizendo a você:

 – Filho, você também conseguirá, não desanime, olhe para a frente e continue.

 Ler a Bíblia é uma maneira de alimentar a nova natureza e manter comunhão com Jesus. Mas também, como em muitas outras coisas, o grande inimigo da vida cristã é o formalismo.

 A leitura mecânica da Bíblia não tem muito valor como alimento da nova natureza. A leitura da Bíblia tem que ser um momento de companheirismo e diálogo com o seu Autor. Você lê um versículo e medita nele. Trata de aplicar a mensagem desse verso a sua vida. Pergunta a você mesmo: "O que este verso está querendo falar para mim?" Depois disso fale para Deus o que você acha de tudo isso. Conte-lhe como está indo sua vida comparada a mensagem que você acaba de ler. Não tenha pressa. Trate de "saborear" cada minuto de seu diálogo com Jesus. Não veja isso como um dever ou como uma carga pesada para carregar, e sim como o encontro com as maravilhosas promessas de Deus para você.

 Outra idéia interessante para aprender a gostar do estudo da Bíblia é ler a Sagrada Escritura na primeira pessoa do singular. Cada vez que você achar a palavra nós, substitua-a pela palavra eu. Coloque sua vida nas páginas da Bíblia. Faça de conta que Deus está falando a você particularmente, não para a humanidade em geral.

 Por exemplo, no verso de Romanos 8:31, que diz: "Que diremos pois a estas coisas? Se Deus é por nós, quem será contra nós?" Você pode ler: Que direi pois, se Tu, ó querido Pai, és comigo, quem será contra mim? Aí você pode contar a Deus que coisa ou quem você acha que está contra você, pode falar de seus temores, de suas dúvidas, de suas incertezas e terminar dizendo que apesar disso tudo, você acredita que se Deus está com você nada poderá amedrontá-lo.

 O outro meio que Deus nos deixou para alimentar a nova natureza e manter comunhão com Jesus é a oração.

 Um dia desses recebi a carta de um jovem que terminava assim: "afinal de contas, parece mesmo que meu caso não tem solução. Sei que a oração me ajudaria a resolver o problema, mas não tenho vontade de orar. O pior de tudo é que quando oro, acabo tudo o que tinha para dizer em dois minutos. Dá a impressão de que minha oração não passa do teto".

 Já sentiu algo parecido alguma vez? A verdade é que, em todos estes anos trabalhando com jovens, descobri que o problema do jovem não é o fato de não saber que precisa orar. Todo mundo sabe que é necessário orar e que a oração é o alimento da nova natureza. Todo mundo sabe que o poder vem através da oração. A angústia do jovem está expressa na carta da qual falei: "Pastor, não tenho vontade de orar. Sei que tenho que orar mas não consigo."

 O que fazer? É preciso entender, em primeiro lugar, em que consiste a oração: "Orar é o ato de abrir o coração a Deus como a um amigo". Segundo esta declaração, orar, nada mais é do que conversar com um amigo.

 Amigos gostam de conversar. É o que eles mais fazem. Se alguém não tem vontade de conversar com seu amigo não é porque ignore o fato de que amigos precisam conversar. O problema está no relacionamento com o amigo. Alguma coisa está errada. Alguma barreira foi criada. A amizade está abalada e a solução não consiste em ler livros ou ouvir sermões que mostrem o dever de conversar com um amigo. É preciso que lhe ensinem como resolver o problema com o amigo, que se ajudem para que a amizade torne a ser como era antes. Uma vez que o problema tenha sido resolvido, o diálogo com o amigo virá espontaneamente.

 Em segundo lugar é necessário saber que a base de uma conversação entre amigos deve estar fundamentada na sinceridade. Num relacionamento de amigos verdadeiros não há lugar para fingimento ou hipocrisia. Descobrir que alguém é hipócrita com você, dói. Mas descobrir que alguém que você ama muito está sendo hipócrita com você, dói muito mais.

 Cristo nos ama e o que Ele espera em nosso relacionamento é, acima de tudo, sinceridade. É isso que Ele disse no Sermão do Monte: "E, orando, não useis de vãs repetições, como os gentios, que pensam que por muito falarem serão ouvidos." (Mateus 6:7)

 A palavra grega traduzida para "usar vãs repetições" é batalogeo e é usada geralmente para expressar o que faz o papagaio ou o bêbado, ou seja, falar por falar, falar sem pensar no que se está dizendo, falar pelo mero fato de falar.

 O que o Senhor Jesus está querendo nos dizer é que quando conversamos com Ele temos que fazê-lo na base da sinceridade, sentindo realmente o que estamos falando. Ele está pedindo que a nossa oração saia do coração e não simplesmente da boca.

 Quando o meu filho mais novo tinha cinco anos, ele não gostava de comer verduras. Chamava de "planta" a tudo que era da cor verde. Dizia que não gostava de planta.

 Um dia, na hora do almoço, a mesa estava cheia de coisas verdes. Imediatamente o sorriso desapareceu-lhe do rosto. Pedimos-lhe que fizesse a oração e ele orou assim: "Pai, estou chateado. Só tem 'planta' para comer".

 Sabe como talvez ele teria orado se fosse grande? Teria agradecido a "gostosa refeição que estava à mesa".

 Aí está o nosso problema. Não somos sinceros. Falamos sempre a mesma coisa porque estamos acostumados a falar assim. Quando levantamos pela manhã agradecemos a Deus a "boa noite de repouso". Podemos ter virado na cama a noite toda ou podemos ter acordado com dor nas costas, mas agradecemos a "boa noite de repouso".

 Temos quase de cor uma oração para as manhãs e outra para as noites. Sempre o mesmo assunto. Podemos estar sem a mínima vontade de orar, mas nos ajoelhamos por disciplina e repetimos a oração costumeira que geralmente não dura mais de dois minutos. E ao deitarmos, experimentamos a estranha sensação de que a nossa oração não passou do teto.

 Por que não encarar a oração como a maravilhosa experiência de conversar com Jesus Cristo, em lugar de considerá-la o nosso dever de cada dia?

 Você tem amigos? O que fala com eles? Fala sempre a mesma coisa ou muda o assunto do diálogo cada dia? Já pensou na possibilidade de bater um "papo à toa" com Cristo? Conversar com Ele simplesmente pelo prazer de conversar? Orar sem pedir nada, apenas para contar coisas, contar segredos, abrir o coração e relatar para Ele tudo o que fez durante o dia, mesmo que pareçam coisas sem importância?

 O dia em que descobrirmos a alegria de falar assim com Deus, teremos descoberto o segredo de uma vida poderosa. E andar com Deus é isso.

 "Mas pastor", você dirá, "eu não sinto vontade de conversar com Deus". Então, conte isso para Ele. Fale que não tem vontade de orar, pergunte-lhe porquê está acontecendo isso, porque é que, mesmo sabendo que deve orar, você não tem vontade de fazê-lo. Vai acontecer um milagre, tenha certeza. De repente, sem querer você vai se descobrir conversando com Deus, não um minuto nem cinco, mas vinte ou trinta. E o mais importante, aquela sensação de que sua oração não passava do teto vai desaparecer, e em seu lugar você vai experimentar a maravilhosa experiência que é conversar com Jesus Cristo como se conversasse com um amigo.

 Outra coisa que seria bom lembrar é que não devemos procurar a Deus unicamente para assuntos espirituais. Temos que permitir que Ele participe de nossa vida diária, de nosso namoro, de nosso trabalho, dos deveres para casa que recebemos na escola, daquilo que vai dentro do coração e não teríamos coragem de contar para ninguém.

 Às vezes cometemos algo errado durante o dia e ao chegar a noite repetimos o de sempre: "Deus perdoa meus pecados". Quanto tempo é necessário para repetir essa frase? Mas, como seria se em lugar de dizer simplesmente "perdoa meus pecados", contássemos para Ele o que foi que aconteceu? Detalhes, entende? Por que não contar a luta que travamos antes de ceder à tentação, como nos sentimos depois, que lições podemos ter tirado de tudo, que aspecto de nossa vida precisamos que Ele restaure, enfim, tanta coisa...

 Utilizemos o tempo que seja necessário. Não precisamos ter pressa porque não estamos cumprindo um "penoso dever", estamos apenas conversando com o mais compassivo e maravilhoso amigo que um ser humano pode ter.

 Contam que na guerra do Vietnã acharam nas mãos de um soldado morto um papel escrito nos momentos da agonia. Dizia mais ou menos assim: "Ó Deus, eu nunca falei contigo. Hoje, pela primeira vez, ao ouvir o barulho das armas, ao ver os cadáveres dos meus companheiros, ao sentir que daqui a pouco eu também morrerei, tenho vontade de falar. Pena, que seja tarde demais".

 Não será que, como aquele soldado, talvez tenhamos que dizer: "Ó Deus, eu nunca falei contigo, porque o que eu fazia não era orar, era simplesmente repetir uma oração sem sentido, costumeira e monótona". Só que ainda há tempo para que final da sua história seja diferente. Basta que você diga agora mesmo: "mas hoje eu quero falar de verdade, abrir-Te o coração e sentir que és meu amigo."

 Faça de Jesus não apenas seu Salvador, mas também seu amigo de todas as horas. Converse com Ele; sinta sempre o calor que emana dos braços de Jesus.

SÓ JESUS

Letra: Shawn Craig

Música: Don Koch

Tradução: Domingos Silva

A Cristo rendo toda a glória,

pois tenho sido nEle um vencedor.

Sou ricamente abençoado,

só confio em Seu poder e em Seu amor.

Oh, incontáveis as conquistas,

riquezas são pra mim!

Mas nenhuma se compara

com a graça da salvação.

Em meu Jesus vou confiar

pois minha glória

é o poder que vem da cruz.

E nas vitórias vou

sempre me lembrar de quem

Vem me amparar,

vem me inspirar

É só Jesus.

A Cristo rendo toda glória

pois somente Ele é o Redentor.

Só um Deus tão amoroso

pode me fazer um vencedor.

Não, não quero outra honra

que conhecê-Lo mais.

E eu abro mão de tudo

pela glória do meu Senhor.

Gravado por Sonete no EELP-0194 do Ministério "Está Escrito"

Oração

Pai, como é bom abrir o coração a Ti e sentir que minha oração não vai se perder no espaço, porque Tu estás aqui bem pertinho, me ouvindo sempre, com os braços abertos. Obrigado Pai, porque em Ti posso descansar seguro. Obrigado porque nunca me deixas só. Em nome de Jesus. Amém.